



SEÇÃO: O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

Contribuição da Linguística de Corpus para a formação de professores de PLA: sugestões a partir da descrição dos níveis de proficiência avaliados em uma tarefa da Parte Escrita do Celpe-Bras

Contributions of Corpus Linguistics to Portuguese as an Additional Language (PAL) teachers training: recommendations based on the description of proficiency levels assessed in a Written Task of Celpe-Bras

Contribución de la Lingüística de Corpus a la formación de profesores de PLA: sugerencias a partir de la descripción de los niveles de competencia evaluados en una tarea de la Parte Escrita del Celpe-Bras

Juliana Roquele

Schoffen¹

orcid.org/0000-0002-9945-0794
julianaschoffen@gmail.com

Luiza Sarmento Divino¹

orcid.org/0000-0001-5112-8010
luiza.sarmento.divino@gmail.com

Recebido em: 30/06/2023.

Aprovado em: 05/09/2023.

Publicado em: 29/11/2023.

Resumo: Este artigo explora a aplicação didática da Linguística de Corpus (LC) e suas implicações na formação de professores de Português como Língua Adicional (PLA) por meio da análise de textos escritos por examinandos do Celpe-Bras. O Celpe-Bras avalia o uso da língua portuguesa exigindo a produção de textos de diferentes gêneros que estabeleçam diferentes relações de interlocução (Brasil, 2020; Schoffen, 2021). Nossa abordagem teórica é fundamentada em estudos de Berber Sardinha (2000), Viana (2008), Biber (2009) e Granger (2009) para conceitualizar pressupostos da LC, bem como em Callies e Götz (2015), Wisniewski (2019), Gablasova (2020) e Cushing (2022), contextualizando estudos sobre ensino, aprendizagem e avaliação no cenário da LC. Além disso, consideramos o conceito de gênero do discurso de Bakhtin (2003) e definições de proficiência e avaliação de Weigle (2002), Schlatter *et al.* (2009), Scaramucci (2012), Schoffen *et al.* (2018), Brasil (2020) e Schoffen (2021). Utilizamos a metodologia baseada em corpus (Biber, 2009) para analisar o uso de recursos lexicais em textos avaliados com notas 2 (Intermediário) e 5 (Avançado Superior) na Tarefa IV da edição 2015-2 do Celpe-Bras. As análises revelaram diferenças e semelhanças no uso de recursos lexicais relacionados à construção do gênero e à relação de interlocução. Esses recursos linguísticos foram mais frequentes e apropriados em textos de níveis mais avançados. Este estudo oferece aos professores uma compreensão mais profunda das características dos níveis de proficiência avaliados pelo Celpe-Bras e pode informar o desenvolvimento de materiais didáticos mais eficazes, aprimorando a preparação de estudantes (Nagasawa, 2018). Os resultados contribuem para um melhor conhecimento do exame e para a formação de professores capacitados para utilizar estudos de corpus em seu planejamento pedagógico, uma vez que esses estudos indicam aspectos linguísticos que podem levar a uma melhor adequação (con)textual.

Palavras-chave: exame Celpe-Bras; linguística de corpus; formação de professores.

Abstract: This article explores the didactic application of Corpus Linguistics (CL) and its implications for the training of Portuguese as an Additional Language (PAL) teachers through the analysis of texts written by Celpe-Bras examinees. Celpe-Bras assesses the use of the Portuguese language by requiring the production of texts of different genres that establish different interlocutory relationships (Brasil, 2020; Schoffen, 2021). Our theoretical approach is based on studies by Berber Sardinha (2000), Viana (2008), Biber (2009) and Granger (2009)



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

to conceptualize LC assumptions, as well as Callies and Götz (2015), Wisniewski (2019), Gablasova (2020), and Cushing (2022), contextualizing studies on teaching, learning and assessment in the CL scenario. In addition, we considered Bakhtin's (2003) concept of discourse genre and definitions of proficiency and assessment from Weigle (2002), Schlatter et al. (2009), Scaramucci (2012), Schoffen et al. (2018), Brasil (2020) and Schoffen (2021). We used corpus-based methodology (Biber, 2009) to analyze the use of lexical resources in texts assessed with grades 2 (Intermediate) and 5 (Upper Advanced) in task 4 of the 2015-2 edition of Celpe-Bras. The analysis revealed differences and similarities in the use of lexical resources related to the construction of genre and interlocutory relationships. These linguistic resources were more frequent and appropriate in texts at more advanced levels. This study provides teachers with a deeper understanding of the characteristics of the proficiency levels assessed by Celpe-Bras and can inform the development of more effective teaching materials, improving student preparation (Nagasawa, 2018). The results contribute to a better understanding of the exam and to training teachers to use corpus studies in their pedagogical planning, since these studies indicate linguistic aspects that can lead to better (con) textual adequacy.

Keywords: Celpe-Bras exam; corpus linguistics; teacher training.

Resumen: Este artículo explora la aplicación didáctica de la Lingüística de Corpus (LC) y sus implicaciones para la formación de profesores de Portugués como Lengua Adicional (PLA) mediante el análisis de textos escritos por examinandos de Celpe-Bras. Celpe-Bras evalúa el uso de la lengua portuguesa exigiendo la producción de textos de diferentes géneros que establecen distintas relaciones de interlocución (Brasil, 2020; Schoffen, 2021). Nuestro enfoque teórico se basa en los estudios de Berber Sardinha (2000), Viana (2008), Biber (2009) y Granger (2009) para conceptualizar los supuestos de la LC, así como en Callies y Götz (2015), Wisniewski (2019), Gablasova (2020) y Cushing (2022), contextualizando los estudios sobre enseñanza, aprendizaje y evaluación en el escenario de la LC. Además, consideramos el concepto de género discursivo de Bakhtin (2003) y las definiciones de competencia y evaluación de Weigle (2002), Schlatter et al. (2009), Scaramucci (2012), Schoffen et al. (2018), Brasil (2020) y Schoffen (2021). Utilizamos metodología basada en corpus (Biber, 2009) para analizar el uso de recursos léxicos en textos evaluados con los grados 2 (Intermedio) y 5 (Avanzado Superior) en la tarea 4 de la edición 2015-2 de Celpe-Bras. Los análisis revelaron diferencias y similitudes en el uso de recursos léxicos relacionados con la construcción del género y la relación de interlocución. Estos recursos lingüísticos fueron más frecuentes y apropiados en los textos de niveles más avanzados. Este estudio proporciona a los profesores una comprensión más profunda de las características de los niveles de competencia evaluados por Celpe-Bras y puede informar el desarrollo de materiales didácticos más eficaces, mejorando la preparación de los estudiantes (Nagasawa, 2018). Los resultados contribuyen a una mejor comprensión del examen y a la formación de profesores capaces de utilizar estudios de corpus en su planificación pedagógica, ya que estos estudios indican aspectos lingüísticos que pueden conducir a una mejor adecuación (con)textual.

Palabras clave: examen Celpe-Bras; lingüística de

corpus; formación de profesores.

Introdução

A área de Português como Língua Adicional (PLA) tem apresentado um crescimento muito grande no Brasil nos últimos 25 anos (Schlatter; Bulla; Costa, 2020), tanto em relação ao número de estudantes de língua portuguesa quanto em relação aos diferentes usos para os quais a língua portuguesa se faz necessária na sociedade contemporânea (para fins acadêmicos, como língua de acolhimento, preparação para exame de proficiência, entre outras). Para dar conta desses diferentes usos, é preciso formar mais e melhores professores de PLA, professores esses que saibam se valer dos conhecimentos produzidos por diversas orientações teóricas e metodológicas para enriquecer sua prática pedagógica. Além disso, é indispensável que esses professores aprendam a fazer uso das novas tecnologias, cujo desenvolvimento recente têm tido grande impacto no ensino e na avaliação de Línguas Adicionais (LA).

Um exemplo das possibilidades oportunizadas por essas novas tecnologias é a utilização de ferramentas da Lingüística de Corpus (LC) por professores e pesquisadores focados na reflexão e prática de ensino de LA a partir de exemplos de uso da língua. Um corpus pode ser definido como uma compilação de textos, realizada de forma criteriosa, em formato eletrônico, com objetivo de representar uma língua específica ou um traço particular dessa língua (Viana, 2008) tendo, como uma de suas principais funções, a de fornecer informações sobre a frequência de ocorrência ou coocorrência de aspectos lingüísticos (Gablasova, 2020). A LC, portanto, ocupa-se da coleta e da exploração de corpora (Berber Sardinha, 2000), baseando-se em análises empíricas de uso da língua e variação lingüística (Biber, 2009).

O objetivo deste artigo é, primeiramente, analisar a diferença no uso de recursos lexicais em textos de notas 2 (Intermediário) e 5 (Avançado Superior) produzidos por examinandos na edição de 2015-2 do Exame Celpe-Bras. Posterior à análise

se, pretende-se discutir de que forma a descrição dos usos de recursos linguísticos em diferentes níveis de proficiência, possibilitada pelo uso das ferramentas de LC, pode impactar na formação de professores para a prática docente no âmbito do ensino preparatório para o Exame Celpe-Bras.

Este artigo está dividido em oito seções além desta introdução. A primeira seção apresenta o Celpe-Bras e alguns estudos já desenvolvidos a seu respeito, seguida da descrição das características da Tarefa IV da edição 2015-2 do exame e dos procedimentos para compilação do corpus analisado. Na sequência, são apresentados os procedimentos metodológicos adotados, seguidos da apresentação, análise e discussão dos dados. Por fim, a conclusão reforça a importância de estudos que considerem resultados de trabalhos empíricos para a formação de professores.

Exame Celpe-Bras

O Celpe-Bras é o exame brasileiro de proficiência em PLA. Ele é dividido em uma Parte Escrita (PE) e uma Parte Oral (PO), e o examinando considerado mais proficiente é aquele que faz uso da língua de maneira condizente com a situação comunicativa proposta. O exame certifica, a partir de uma única prova, quatro níveis de proficiência, quais sejam: Intermediário, Intermediário Superior, Avançado e Avançado Superior. Cada uma das tarefas da PE do Celpe-Bras apresenta um enunciado prevendo uma produção que se adeque a um contexto comunicativo específico, isto é, espera-se que o examinando escreva um texto pertencente ao gênero proposto, inserido em determinada esfera de comunicação humana, cumprindo com o propósito solicitado e configurando a relação de interlocução apropriada (Brasil, 2020; Schoffen, 2021). É esperado que o examinando mobilize recursos que deem conta de materializar sua produção no gênero solicitado, a fim de cumprir os propósitos comunicativos adequadamente evidenciando a relação entre os interlocutores para realizar a ação solicitada (Schoffen *et al.*, 2018).

Este entendimento de proficiência baseado no uso da língua, que, segundo Scaramucci

(2012), constitui um dos eixos de orientações para a formação dos professores de PLA, pode ser aproximado ao que é proposto por Bakhtin (2003), que afirma que o emprego da língua se dá em forma de enunciados, que refletem condições específicas, determinadas pelas diferentes esferas de atividade humana. Mesmo que cada enunciado seja individual e singular, cada esfera de utilização da língua possui tipos relativamente estáveis de enunciado, denominados gêneros do discurso (Bakhtin, 2003). A avaliação do exame condiz com a sua visão de proficiência, na medida em que "a adequação das ações produzidas pelo uso da língua é avaliada através de critérios que constituem e constroem o contexto comunicativo apresentado pela própria tarefa" (Schlatter *et al.*, 2009, p. 106). No âmbito do Celpe-Bras, esses critérios são: enunciativo, interlocutor, propósito, informações, organização do texto e recursos linguísticos (gramática e vocabulário) (Brasil, 2020). A adequação gramatical e a escolha lexical são avaliadas conforme a relevância de sua utilização, à medida que são empregadas apropriadamente para o estabelecimento da relação de interlocução dentro do gênero discursivo solicitado.

O Celpe-Bras faz uso, na PE, de uma avaliação holística, levando em conta o texto em sua totalidade (Weigle, 2002). De acordo com Schoffen (2021), a opção por este tipo de avaliação, em que todos os aspectos listados acima são avaliados conjuntamente, está de acordo com o construto do exame, uma vez que contribuem de forma simultânea para o cumprimento da tarefa, rejeitando a ideia de avaliar os recursos linguísticos de maneira isolada e independente. Os parâmetros de avaliação da PE (Brasil, 2020, p. 39), embora sejam os mesmos para todas as tarefas avaliadas, são necessariamente atualizados de acordo com cada tarefa específica, uma vez que as configurações dos textos produzidos não se mantêm sempre as mesmas (Brasil, 2020). Esses parâmetros apresentam descritores que vão da nota 0 até a nota 5, relacionando-se com a adequação na configuração da relação de interlocução, na recontextualização de informações necessárias para o cumprimento do propósito,

na construção coerente e coesa do texto e na utilização de recursos linguísticos apropriados ao gênero do discurso solicitado.

Recentemente, temos visto um aumento significativo nas pesquisas que utilizam corpora de aprendizes (Granger, 2009) de LA e corpora compilados a partir de exames de proficiência em LA (Wisniewski, 2019). No entanto, por mais que ferramentas e metodologias de LC venham sendo amplamente utilizadas em estudos sobre ensino e aprendizagem (Callies; Götz, 2015) e sobre avaliação de LA (Cushing, 2022; Gablasova, 2020), ainda não existem muitos estudos sendo feitos à luz da LC sobre PLA com foco no Celpe-Bras.

Apesar de já haver um número expressivo de estudos que objetivam refinar a descrição dos níveis de proficiência avaliados no exame (Sidi, 2002; Schoffen, 2003, 2009; Fortes, 2009; Sirianni, 2016, 2020; Queiroz, 2017; Mendel, 2019; Souza Neto, 2019; Divino *et al.*, 2021; entre outros), há ainda poucos trabalhos publicados que fazem uso da LC como metodologia de análise (Evers, 2013; Kunrath, 2019; Divino, 2021; Hanauer, 2023). Essa carência de trabalhos se dá, possivelmente, pela inexistência de um corpus compilado com textos produzidos no âmbito do Celpe-Bras. Dos quatro trabalhos mencionados, apenas os dois mais recentes (Divino, 2021; Hanauer, 2023) analisam um número mais expressivo de textos.²

Para preencher esta lacuna, neste estudo, o enfoque será dado a elementos que contribuem para o estabelecimento da relação de interlocução e para a adequação ao gênero do discurso da tarefa selecionada na edição em questão.

Tarefa IV da Parte Escrita da edição de 2015-2 do Celpe-Bras

A Tarefa IV da edição de 2015-2³ é uma tarefa integrada de leitura e escrita (Mendel, 2019) que

utiliza como texto de insumo uma reportagem que apresenta a situação em que se encontram quatro casarões históricos da cidade de Belém, no Pará. Esses casarões têm sido alvo de furtos e depredações, que danificaram painéis de valiosos azulejos trazidos da Europa há décadas e enfrentam um demorado processo de tombamento. Há, ainda, a suspeita de encomenda de roubos ou de tentativa de desqualificação da propriedade para que se possa fazer o que quiser com o patrimônio. A partir desse texto, o examinando é chamado a, do ponto de vista de um morador de Belém inconformado com a situação, escrever uma carta aberta para a prefeitura municipal, explicando a situação e argumentando sobre a necessidade de se tomarem medidas imediatas para solucionar o problema.

Compilação do corpus

Para as análises apresentadas neste artigo, foram utilizados dois subcorpora compostos pela totalidade dos textos produzidos e avaliados com nota 2 (nível Intermediário) e com nota 5 (nível Avançado Superior) no âmbito da Tarefa IV da PE p da edição 2015-2 do Celpe-Bras. Os textos do corpus de estudo foram disponibilizados⁴ em forma de cópias digitalizadas e foram digitados exatamente como o texto foi escrito, incluindo inadequações ortográficas, letras maiúsculas e minúsculas etc. Rasuras não foram consideradas para a digitação. Após realizada a digitação, todos os textos foram revisados e salvos em arquivo zipado para que pudessem ser analisados nas ferramentas do Sketch Engine.⁵

Os corpora são compostos por 237 textos de nota 5 e 628 textos de nota 2, sendo considerados aqui todos os textos que obtiveram estas notas como média final dessa tarefa.

² A digitação e revisão de um corpus com textos de diferentes edições e diferentes níveis de proficiência produzidos e avaliados no âmbito do exame já está em andamento e, em breve, poderá ser utilizado para subsidiar outras pesquisas (Schoffen *et al.*, em preparação). Divino (2021) e Hanauer (2023) utilizaram em seus trabalhos versões preliminares desse corpus.

³ Disponível em: https://www.ufrgs.br/acervocelpebras/wp-content/uploads/2021/12/parte-escrita_celpebras_2015_ii_caderno-de-questoes.pdf. Acesso em: 15 jun. 2023.

⁴ O grupo Avalia solicitou em 2017 amostras de produções escritas ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, órgão gestor do Celpe-Bras. O pedido foi feito através do Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC) e incluiu o cadastro no portal e envio da documentação e dos termos de sigilo e compromisso das pesquisadoras envolvidas.

⁵ Disponível em: <https://www.sketchengine.eu>.

TABELA 1 – Informações do corpus

	Subcorpus Nota 5		Subcorpus Nota 2	
	Números totais	Valores normalizados	Números totais	Valores normalizados
Nº de Textos	237	100	628	100
Word Types	5.845	2.466,2	8.772	1.396,8
Word Tokens	53.463	22.558,2	111.630	17.775,4
Nº de Sentenças	2.571	1.084,8	5.590	890,1

Fonte: Elaborado pelas autoras

A Tabela 1 mostra o tamanho de cada um dos subcorpora. O corpus de texto nota 5 apresenta 5.845 *types*, número de diferentes formas de palavras apresentadas no corpus, e 47.597 *tokens*, número total de palavras apresentadas no corpus, enquanto o tamanho do corpus nota 2 é de 8.772 *types* e 99.307 *tokens*. Para que se possa comparar dois corpora de tamanhos distintos, busca-se normalizar os valores, deixando ambos os corpora proporcionalmente do mesmo tamanho. Para se ter uma dimensão da extensão média dos textos de cada corpora, optou-se pela normalização pela quantidade de textos, recalculando, em cada um dos corpora, o número de *types*, *tokens* e sentenças para um total de 100 textos. Para 100 textos, o subcorpus de nota 5 tem 2.466,2 *types*, enquanto o subcorpus de nota 2 tem 1.396,8. No que diz respeito ao número de *tokens*, o subcorpus de nota 5 normalizado apresenta 22.558,2 e o de nota 2, 17.775,4. Quanto ao número de sentenças, há 1.084,8 no subcorpus de textos nota 5 e 890,1 no subcorpus de textos nota 2. Os valores normalizados permitem que se perceba que o subcorpus de nota 5 é maior em número de *types*, em número de *tokens* e em número de sentenças que o subcorpus de nota 2, o que significa que os textos mais avançados são, em geral, mais extensos, devido ao maior número de *tokens* e sentenças, e apresentam

mais diversidade de palavras, devido ao maior número de *types*.

Procedimentos metodológicos

Sketch Engine

Para análise dos corpora, foram utilizadas as ferramentas do Sketch Engine, projetadas para uso *online* (Kilgarriff *et al.*, 2004). Seus algoritmos são utilizados para analisar textos autênticos de bilhões de palavras, apresentando resultados instantâneos sobre a linguagem daquele corpus. Dentre as diversas funções de análise possíveis, as apresentadas neste artigo foram realizadas com a ferramenta CQL (Corpus Query Language)⁶, um código usado para definir critérios para pesquisas complexas que não podem ser realizadas utilizando os comandos padrão.

Para fazer a busca avançada, deve-se escrever, no campo de busca, o código, iniciado por colchetes, seguido de *word*, um sinal de igual e o termo que se deseja buscar entre aspas. Ao final, fecha-se os colchetes, como o exemplo: **[word="prezado"]**. Como resultado, obtém-se uma lista referente às ocorrências do termo no corpus e suas linhas de concordância, de modo a poder observar os contextos em que apareceram nos textos. É necessário, nestes casos, pesquisar

⁶ CQL é uma busca avançada da ferramenta *concordance*, utilizada para a busca de termos específicos em contexto no corpus.

separadamente palavras com a letra maiúscula e minúscula. Pode-se, também, realizar a pesquisa da coocorrência de itens, quando se tem interesse em saber se determinados termos ocorreram acompanhados no corpus. Nestes casos, a pesquisa é feita com ambos os termos utilizando o mesmo código para a pesquisa de um termo isolado, como, por exemplo: **[word="prefeitura"] [word= "municipal"]**.

Dados analisados

Buscando contribuir para os estudos sobre o Celpe-Bras e, também, para pensar a formação de professores de PLA com base em estudos de corpus, o presente artigo se propõe a avançar em relação aos resultados obtidos por Divino (2021), uma pesquisa guiada por corpus (Biber, 2009)⁷, que apresentou resultados referentes ao uso de léxico na diferenciação entre dois níveis de proficiência avaliados no Celpe-Bras. A metodologia de pesquisa utilizada nesse artigo caracteriza-se como uma pesquisa baseada em corpus (Biber, 2009), em que as características linguísticas analisadas são predefinidas.

Com base nas listas de palavras que se mostraram relevantes em Divino (2021), decidiu-se, neste artigo, analisar o uso de termos relacionados ao estabelecimento da relação de interlocução (**morador de Belém, inconformado com a situação dos casarões para prefeitura municipal**) no gênero do discurso solicitado na Tarefa IV da edição 2015-2 do Celpe-Bras (carta aberta). Para tal, foi realizado um levantamento de termos relacionados à relação de interlocução proposta pela tarefa. Este levantamento se deu com base: a) nas listas de *Keywords*, em português, "pala-

avras-chave" (Sketch Engine, 2019)⁸; b) na leitura do enunciado da tarefa; e c) no reconhecimento de termos que poderiam ser relevantes, levando em conta o contexto da tarefa. Os termos foram, então, buscados com auxílio da ferramenta **CQL** para verificar as informações sobre a frequência de ocorrência em ambos os corpora.

Estes termos foram colocados em uma tabela e nela foram adicionadas informações referentes à frequência por documento em cada um dos subcorpora para fins de comparação, com o intuito de verificar o que a utilização mais ou menos frequente destes termos tem a dizer sobre as duas diferentes notas.

Apresentação dos dados

Para as análises, as palavras foram separadas em três grupos. O primeiro deles é composto por termos utilizados como saudações e despedidas, no início do texto, para endereçar o interlocutor, e no final, antes da assinatura. O segundo grupo é composto pelos termos que fazem menção ao enunciadador e, o terceiro, pelos termos relacionados ao interlocutor. A seguir, será apresentada a quantidade de documentos em que os termos aparecem, juntamente com a frequência percentual em relação à totalidade de textos de cada subcorpus, sendo este total 237 no corpus de textos nota 5 e 628 no corpus de textos nota 2.

Saudações e despedidas

Os termos encontrados nesta categoria mostram-se relevantes para a construção do gênero discursivo e para o estabelecimento da relação de interlocução.⁹

⁷ Nesse tipo de pesquisa, os próprios aspectos linguísticos relevantes emergem a partir da análise do corpus (Biber, 2009).

⁸ Disponível em: https://www.sketchengine.eu/my_keywords/keyword. Acesso em: 15 jun. 2023. Este método inclui uma variável que permite ao usuário focar palavras de frequência mais alta ou mais baixa, possibilitando que se encontre termos que se mostram relevantes em um corpus. Nesta etapa, precisa-se realizar a comparação do corpus de estudo com um corpus de referência. O corpus de referência utilizado em Divino (2021) nesta etapa foi o Corpus Brasileiro, compilado pelo grupo Grupo de Estudos de Linguística de Corpus (GELC). Disponível em: <http://corpusbrasileiro.pucsp.br/cb/Inicial.html>. Acesso em: 15 jun. 2023.

⁹ Para este artigo, foram selecionados apenas alguns dos termos encontrados para marcar saudações e despedidas. Divino (2021) apresenta uma lista mais extensa de termos desta categoria.

TABELA 2 – Frequência de termos de saudações e despedidas em ambos os corpora

Termos selecionados	Textos nota 5		Textos nota 2	
	Nº textos	Frequência percentual (%)	Nº textos	Frequência percentual (%)
prezado	41	17,3	78	12,4
prezados	41	17,3	70	11,1
prezada	9	3,8	24	3,8
atenciosamente	111	46,8	201	32,0
atentamente	6	2,5	22	3,5
cordialmente	11	4,6	19	3,0

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na Tabela 2, são apresentadas as frequências de utilização de termos relacionados a saudações e despedidas, bastante utilizados em cartas abertas. Para se ter a certeza de que se trata da utilização destes termos para saudações ou despedidas, foi realizada a leitura das linhas de concordância e as situações em que os termos foram empregados em outros contextos foram excluídas. Percebe-se que os termos de saudação *prezado* e *prezados* aparecem proporcionalmente mais no corpus de textos nota 5 do que no corpus de textos nota 2. Entre os termos utilizados para despedidas, *atentamente* **é o único deles mais frequente no corpus de textos nota 2, sendo *atenciosamente* e *cordialmente* mais frequentes**

no corpus de nota 5.

Interlocutor

Para chegar aos termos desta categoria, foi levada em conta a situação comunicativa proposta pela tarefa, somada à análise dos textos produzidos e aos resultados obtidos a partir das listas de palavras-chave (Divino, 2021). Na Tabela 3 **são apresentados termos isolados e, também, alguns desses termos coocorrendo. Neste caso, é importante compreender que, das 199 vezes em que o termo *prefeitura* foi encontrado no corpus de textos nota 5, por exemplo, 142 delas ocorreram conjuntamente com *municipal*, ou seja, os itens apresentados estão sobrepostos.**

TABELA 3 – Frequência de termos relacionados ao interlocutor em ambos os corpora

Termos selecionados	Textos nota 5		Textos nota 2	
	Nº textos	Frequência percentual (%)	Nº textos	Frequência percentual (%)
prefeitura	199	83,9	488	77,7
municipal	158	66,7	477	75,9
prefeitura municipal	142	59,9	431	68,6
prefeito	72	30,4	92	14,6
prefeito municipal	10	4,2	29	4,6
senhor	51	21,5	96	15,3
senhores	59	24,9	126	20,0
senhor prefeito	33	13,9	39	6,2

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A Tabela 3 aponta para uma utilização mais frequente dos termos *prefeitura*, *prefeito*, *senhor* e *senhores* no corpus de texto nota 5. A união de termos *senhor prefeito* também é mais frequente neste corpus. Em contrapartida, a utilização das palavras *prefeitura municipal* e *prefeito municipal*, que são apresentados no material de insumo, aparecem proporcionalmente mais no corpus de

textos nota 2 do que no corpus de textos nota 5.

Enunciador

Esta categoria é composta por quatro termos que se mostraram relevantes para o reconhecimento da posição enunciativa assumida pelo autor do texto (Tabela 4).¹⁰

TABELA 4 – Frequência de termos relacionados ao enunciador em ambos os corpora

Termos selecionados	Textos nota 5		Textos nota 2	
	Nº textos	Frequência percentual (%)	Nº textos	Frequência percentual (%)
morador	80	33,8	214	34,1
moradora	30	12,6	92	14,6
cidadão	31	13,0	31	4,9
cidadã	9	3,8	8	1,3

Fonte: Elaborado pelas autoras

Percebe-se, pelas frequências apresentadas, que os termos *morador* e *moradora* tiveram uma

frequência percentual semelhante nos corpora de nota 2 e nota 5, enquanto os termos *cidadão*

¹⁰ Com o intuito de desidentificar o corpus, os nomes com os quais os examinandos assinavam as cartas foram trocados por nomes fantasia, o que impossibilita totalmente que se tenha dados relacionados à autoria de cada texto.

e *cidadã* tiveram maior destaque nos textos de nota 5.

Discussão dos dados

Nesta seção, serão apresentadas análises de alguns dos dados acima, relacionando suas frequências em cada corpus com a maneira com que foram utilizados nos textos. Os dados corroboram os resultados de Mendel (2019), que afirma que a utilização de "recursos linguísticos relevantes para a construção do gênero do discurso é bem avaliada pelo exame" (Mendel, 2019, p. 152), e de Sirianni (2016), que afirma que examinandos de nível Intermediário realizam uma relação de interlocução menos consistente, além de apresentarem problemas na construção do gênero. Em nossas análises, percebe-se que o corpus de textos nota 5 apresenta mais elementos relacionados à configuração da relação de interlocução do que o corpus de textos nota 2, embora a frequência de alguns itens tenha sido parecida em ambos os corpora, ou até maior no corpus de textos nota 2.

Muitos dos termos apresentados na Tabela 2, utilizados no início do texto para dirigir-se ao interlocutor, estão relacionados com termos apresentados na Tabela 3 para fazer referência explícita a esse interlocutor. Os dados sugerem que ambos os corpora apresentam termos relevantes para a determinação do interlocutor em textos do gênero carta aberta, contudo, o corpus de textos nota 5 tem uma tendência menor de relacioná-los de maneira equivocada quanto às flexões de gênero e número. Tanto no corpus de textos nota 5 quanto no corpus de textos nota 2, uma palavra que aparece com frequência depois de *prezado* é *prefeito*, sendo os usos de *prezado* *prefeito* e *prezado senhor prefeito* mais comuns nos textos de nota 5 e de *prezado senhor* e *prezado prefeitura municipal* mais comuns nos textos de nota 2. Para *prezados* e *prezada*, os resultados também são semelhantes, coocorrendo, respectivamente, com *senhores* (*prezados senhores*) e *prefeitura municipal* (*prezada prefeitura municipal*) em ambos os corpora.

Para marcar explicitamente o posicionamento

do enunciador conforme o solicitado pela tarefa (morador de Belém), foi observado o uso de quatro termos: *morador* e *moradora* tiveram quase a mesma representação nos corpora de textos nota 2 e de textos nota 5, enquanto *cidadão* e *cidadã*, mais frequentes nos textos de nota 5, não aparecem nem no enunciado da tarefa nem no texto de insumo, evidenciando o conhecimento lexical do examinando que escreveu o texto. Pode-se afirmar que, no contexto comunicativo proposto pela tarefa, marcar a posição enunciativa como "cidadão" em uma carta aberta de solicitação à prefeitura demonstra, além de conhecimento de vocabulário, que permite a utilização de palavras novas, ausentes no material de insumo, um maior entendimento da situação comunicativa proposta, visto que a solicitação a ser feita por um morador à prefeitura está diretamente relacionada com exercício pleno da cidadania. Este exemplo evidencia que os textos avaliados com nota 5, em geral, por possuírem maior riqueza lexical, parecem transitar melhor na língua, demonstrando melhor compreensão da situação comunicativa proposta e selecionando palavras mais específicas para o contexto e a relação de interlocução que está sendo construída no texto, enquanto os textos avaliados com nota 2 se atêm mais às palavras apresentadas no enunciado e no texto de insumo, o que, em muitos casos, pode significar a construção de uma relação de interlocução mais limitada ou fragilizada. Essa observação corrobora o resultado já apresentado anteriormente de que o número de *types* no corpus de textos nota 5, quando normalizado, é significativamente maior do que o número de *types* nos textos de nota 2, mostrando que a riqueza lexical parece ser um critério definidor dos níveis de proficiência.

Focando em aspectos estruturais, principalmente nos termos utilizados para despedida, além de *atenciosamente* e *cordialmente* serem mais comuns em português e aparecerem com uma frequência percentual maior no corpus de textos nota 5, percebe-se um padrão de uso nesse corpus. Para saber de que maneira esses termos foram utilizados nos textos, buscou-se olhar para as linhas de concordância, sendo

possível identificar que esses termos antecedem a assinatura ou identificação da carta e são separados, em sua maioria, por vírgula, como **Atenciosamente**, [Assinatura], sendo raros os casos em que esta separação é feita com um ponto, como **Atenciosamente**. [Assinatura] ou que não há separação por pontuação, como em *Atenciosamente mais um cidadão de Belém*. Quanto ao corpus de textos nota 2, por mais que a vírgula seja utilizada após os termos *atenciosamente*, *atentamente* e *cordialmente* na maioria dos textos, há muitos casos em que a separação foi feita com ponto, dois pontos, ou sem separação por pontuação. Além disso, há casos, no corpus de textos nota 2, em que os termos são utilizados de maneiras pouco comuns neste gênero em português, como *aproveito para saudá-lo atenciosamente*, *me despido atentamente* e *Me despido cordialmente, obrigado por sua atenção*. Nos trechos apresentados, pode-se perceber, também, as palavras *saudá-lo* e *despido*, que servem de exemplo para afirmar que palavras que não estão em português aparecem com mais frequência nos textos de nota 2 que nos de nota 5.

Realizando a pesquisa dos termos utilizados para explicitar a interlocução, foram encontradas em mais de 10% dos textos do corpus nota 2 ocorrências de *De:* e *Para:*, enquanto no corpus de nota 5, esses termos ocorrem em menos de 5% dos textos. Ainda que possam ser comuns em correspondências, estes termos não costumam ser utilizados em cartas abertas, o que pode significar certa falta de compreensão de características do gênero solicitado (e, portanto, é significativo que um número maior de ocorrências apareça nos textos avaliados com nota 2).

É possível perceber, conforme apresentado acima, que os textos que foram avaliados com nota 5 parecem demonstrar uma maior compreensão da situação comunicativa proposta na tarefa e conseguem fazer uso de sua maior riqueza lexical e maior conhecimento dos recursos utilizados para registrar saudação e despedida em uma carta aberta, configurando, assim, mais adequadamente a relação de interlocução no gênero solicitado em relação aos textos avaliados com

nota 2. Os textos de nota 2 demonstram menor amplitude lexical, ao ficarem mais limitados às palavras contidas no insumo e, também, menor conhecimento da forma como os recursos são utilizados para marcar o endereçamento e o encerramento em cartas abertas em língua portuguesa, o que resulta em uma maior fragilidade na configuração da relação de interlocução no texto produzido. Para além da amplitude lexical, os dados sugerem que há diferenças também quanto à amplitude do texto em si, visto que um texto do corpus nota 5 apresenta, em média, um maior número de palavras e sentenças do que um texto do corpus nota 2, corroborando o estudo de Evers (2013).

Esses dados mostram, portanto, que as características dos diferentes níveis de proficiência avaliados na Parte Escrita do Celpe-Bras, descritas nos parâmetros de avaliação, podem ser também observadas empiricamente, enfatizando as contribuições que a LC pode trazer para os estudos na área de avaliação, de ensino e de formação de professores de PLA.

Implicações dos resultados para o ensino e a formação de professores de PLA

Concordamos com Nagasawa (2018) quando a autora diz que quanto melhor o professor de PLA conhecer o Celpe-Bras, mais pode contribuir para a preparação de alunos para o exame, visto que poderá elaborar atividades de reconhecimento dos gêneros e das situações de interlocução propostas pelas tarefas e de análise e reescrita dos próprios textos produzidos pelos alunos para dar conta dessas tarefas. Conforme já dito anteriormente, a LC tem contribuído bastante para a área de ensino de LA, especialmente nos últimos anos, devido às possibilidades de análise automatizada de língua em uso. As análises apresentadas neste trabalho mostram que, também na área de avaliação, a LC pode trazer colaborações, tanto para um maior refinamento da descrição dos níveis de proficiência avaliados quanto para uma melhor explicitação da materialidade textual construída em cada um desses

níveis. Os resultados podem auxiliar a orientar as práticas pedagógicas de professores que atuam nesse contexto, pois trazem dados referentes à escolha de vocabulário por examinandos de diferentes níveis de proficiência para a produção de texto em resposta a uma mesma tarefa. Analisar os diferentes comportamentos apresentados por esses dois corpora pode auxiliar no planejamento de aulas que atendam às necessidades específicas de alunos que estão em diferentes etapas do aprendizado.

É importante ressaltar que, embora, como já dissemos, é relevante que o professor tenha conhecimento dos padrões linguísticos utilizados nos diferentes níveis de proficiência e inclua esses padrões em seu planejamento didático, um ensino baseado apenas na forma desses padrões, desconsiderando os sentidos atribuídos a eles no uso real da língua em cada texto individualmente, não é suficiente para auxiliar os alunos a ampliarem sua proficiência. Como afirma Nagasawa (2018), planejamentos didáticos cujo intuito é oferecer um “treinamento de estratégias de provas para a obtenção de certificados” (Nagasawa, 2018, p. 136) ou que “considerarem o ensino prescritivo dos gêneros do discurso, ensinando apenas formas a serem copiadas e que não desenvolvam o entendimento das relações dialógicas das práticas sociais” (Nagasawa, 2018, p. 136) não são eficazes nem suficientes para o aperfeiçoamento das habilidades de compreensão e produção textual exigidas no Celpe-Bras. É preciso que haja a reflexão, por parte do docente, sobre como fornecer aos alunos os elementos estruturais da língua relacionados aos seus contextos de uso e práticas sociais e que essa reflexão se transforme em atitudes e atividades a serem efetivamente trabalhadas em sala de aula.

Os resultados apresentados neste artigo têm o potencial de contribuir significativamente para a formação de professores, fornecendo-lhes ferramentas para orientar seus alunos na compreensão e produção do gênero carta aberta. Um aspecto relevante a ser explorado é a configuração da relação de interlocução, considerando as diferentes possibilidades de designação do

interlocutor. No caso da tarefa específica analisada aqui, existem algumas possibilidades, como *senhor*, *senhores*, *prefeito*, *prefeitura municipal*, entre outras. É fundamental discutir a adequação de cada um desses termos e sua relação com o texto a ser construído, enfatizando que um determinado grau de formalidade ou proximidade, ou mesmo uma designação explícita do nome ou do cargo do interlocutor precisa ser articulada com o mesmo tom no texto a ser produzido e com os sentidos construídos no texto. Pode-se, ainda, focar na flexão de número e gênero do termo *prezad-* para cada um dos usos dessa palavra, explicando seu uso de maneira contextualizada, relacionando-o com fatores como a terminação das palavras, especialmente para alunos em níveis iniciais de aprendizado da língua.

Além disso, os resultados obtidos podem estimular o trabalho com diferentes formas de encerramento e despedida no contexto da carta aberta. Podem ser apresentadas as convenções de escrita de textos desse gênero e como os termos recorrentemente utilizados costumam aparecer em língua portuguesa. Não basta que a carta aberta apresente, próximo do encerramento, o termo *atenciosamente* ou *cordialmente*, por exemplo; é importante que o professor proponha uma reflexão com os alunos sobre como esses elementos podem ser adequadamente empregados para que sejam utilizados de maneira apropriada.

Algo que pode ser adicionado ao planejamento das aulas neste contexto é o trabalho com semelhanças e diferenças entre gêneros discursivos similares, por exemplo, carta aberta e carta pessoal, propondo um trabalho colaborativo com os alunos para a identificação de aspectos específicos de produção, como os propósitos, os interlocutores envolvidos e as esferas de circulação. Assim, pode-se explicar que alguns aspectos, como a utilização de *De:* para marcar o enunciador e *Para:*, marcando o interlocutor, são comuns em alguns tipos de carta, mas não em cartas abertas dirigidas a instituições como a prefeitura municipal.

Ademais, pode-se enriquecer as práticas peda-

gógicas dos professores ao incorporar o trabalho com sinônimos contextualizados, possibilitando que os alunos possam ampliar o repertório linguístico a ser utilizado em determinado contexto. No caso aqui apresentado, indicar as palavras *cidadão* e *cidadã* como possibilidades alternativas a *morador* e *moradora*, em conjunto com uma discussão a respeito da noção de cidadania e a diferença entre ser *morador* e ser *cidadão* é pertinente devido ao fato de que o texto solicitado está inserido na esfera de atuação político-cidadã (Schoffen *et al.*, 2018) e o interlocutor projetado é o prefeito da cidade, portanto a relação entre os termos faz sentido. Essa abordagem auxiliará os professores a orientarem seus alunos a se posicionarem como enunciadores de forma mais consistente no texto, visto que, conforme ressalta Nagasawa (2018), os gêneros não devem ser apenas replicados de forma mecânica, mas devem ser vistos como objetos de ensino que permitam ao estudante "compreender a língua como dialógica e dominar o seu uso para atuar em efetivas práticas sociais estruturadas em gêneros do discurso e organizadas em esferas de atuação humana" (Nagasawa, 2018, p. 129).

Neste trabalho, além de terem sido oferecidas possibilidades de aplicações didáticas dos resultados, que podem orientar as práticas pedagógicas e o planejamento das aulas, foram fornecidas informações sobre os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo, a fim de subsidiar estudos semelhantes de outros professores e pesquisadores. As ferramentas de LC podem ser utilizadas para o reconhecimento de padrões linguísticos, utilizando, por exemplo, textos produzidos pelos próprios alunos, cabendo ao professor avaliar quais aspectos são significativos de serem desenvolvidos em sala de aula. Concordando com Nagasawa (2018), entendemos que é importante que o professor estude os gêneros discursivos pertinentes para desenvolver materiais didáticos adequados, buscando uma prática docente que promova o ensino da língua como uma oportunidade para formar cidadãos críticos, capazes de utilizar a língua de forma eficaz em diversas situações comunicativas, tendo

o exame Celpe-Bras como uma etapa, mas não o objetivo final desse processo.

Considerações finais

A partir do que foi exposto, entendemos que as análises apresentadas podem contribuir para a formação de professores de PLA, indicando aspectos linguísticos que são representativos da adequada (ou não tão adequada) configuração da relação de interlocução dentro do gênero discursivo solicitado na Tarefa IV da PE do Celpe-Bras. Orientar professores para que façam uso de estudos de corpus em seu planejamento pedagógico pode, dessa forma, contribuir para um ensino mais efetivo e reflexivo, oportunizando aos alunos reconhecer na materialidade textual elementos que auxiliam ou prejudicam a adequação à situação proposta, propiciando que eles reflitam sobre o uso mais adequado desses elementos em seus próprios textos.

Por meio da apresentação desses dados, busca-se avançar no campo do ensino de PLA e fortalecer a formação de professores que atuam em contextos de preparação para o Celpe-Bras. Essa contribuição visa aprimorar a qualidade do ensino, fornecer embasamento teórico e prático para os educadores e promover a preparação mais eficaz dos alunos para o exame. Ao considerar as implicações dessas análises, esperamos um impacto positivo tanto no desenvolvimento linguístico dos estudantes, quanto no desenvolvimento das práticas docentes no ensino de PLA.

Cabe adicionar que muitos dos resultados relacionados à frequência de ocorrência dos termos apresentam percentuais baixos. Isto se dá devido ao fato de que muitos textos não fazem uso destas palavras específicas para configurar a interlocução dentro do gênero do discurso proposto, mas de outras. Ademais, como mostram os dados, não é apenas a simples inclusão de termos específicos que garantem, de maneira isolada, uma boa avaliação no Celpe-Bras, uma vez que "os níveis de desempenho da grade holística não descrevem a produção textual como fragmentos unidos que podem ser analisados separadamente" (Nagasawa, 2018, p. 35). A avalia-

ção no exame é feita com base na compreensão e produção efetiva de uma situação dialógica de uso da língua, na qual há um contexto social, em que um texto é produzido por determinado enunciador para um determinado interlocutor projetado, a fim de cumprir propósitos comunicativos específicos, e cada texto é único e estrutura de forma individual a construção da interlocução no gênero solicitado. Apesar disso, o fato de que muitos textos apresentam a recorrência de determinados termos torna possível evidenciar padrões acionados em cada nível de proficiência, e essa possibilidade pode auxiliar no ensino e na formação de professores porque, ao serem reconhecidos esses padrões e, posteriormente, ser feita uma reflexão sobre sua utilização, os estudantes podem, inclusive, optar por não os seguir.

Referências

- BERBER SARDINHA, T. A. P. Lingüística de Corpus: histórico e problemática. *D.E.L.T.A.*, [S. l.], v.16, n. 2, p. 323-367, 2000.
- BRASIL. *Documento-base do exame Celpe-Bras*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/manuais/documento-base-do-exame-celpe-bras>. Acesso em: 15 jun. 2023.
- BAKHTIN, M. M. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BIBER, D. Corpus-based and corpus-driven analyses of language variation and use. In: HEINE, Bernd; NARROG, Heiko (org.). *The Oxford Handbook of Linguistic Analysis*, 2009. p. 193-224.
- CALLIES, M.; GÖTZ, S. Learner corpora in language testing and assessment: Prospects and challenges. In: CALLIES, Marcus; GÖTZ, Sandra (org.). *Learner Corpora in Language Testing and Assessment*. Amsterdam: Benjamins, 2015. p. 1-9.
- CUSHING, S. T. Corpus Linguistics and Language Testing. In: FULCHER, Glenn; HARDING, Luke (org.). *The Routledge Handbook of Language Testing*. Londres: Routledge, 2022. p. 545-560.
- DIVINO, L. S. *Índices lexicais de análise para a caracterização dos níveis intermediário e avançado superior no Exame Celpe-Bras*. 2021. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.
- EVERS, A. *Processamento de língua natural e níveis de proficiência do português: um estudo de produções textuais do exame Celpe-Bras*. 2013. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- FORTES, M. *Uma compreensão etnometodológica do trabalho de fazer ser membro na fala-em-interação de entrevista de proficiência oral em português como língua adicional*. 2009. Tese (Doutorado em Letras) – UFRGS, Porto Alegre, 2009.
- GABLASOVA, D. Corpora for second language assessments. In: WINKE, Paula; BRUNFAUT, Brunfaut (org.). *The Routledge Handbook of Second Language Acquisition and Language Testing*. Londres: Routledge, 2020. p. 45-53.
- GRANGER, S. The contribution of learner corpora to second language acquisition and foreign language teaching: a critical evaluation. In: AIJMER, Karin (org.). *Corpora and Language Teaching*. Amsterdam: Benjamins, 2009. p. 13-32.
- HANAUER, I. D. *Caracterização dos níveis Intermediário e Avançado Superior do exame Celpe-Bras em produções escritas de examinandos no gênero carta/e-mail: contribuições de uma análise guiada por corpus*. 2023. 84 f. Monografia (Graduação em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.
- KILGARRIFF, A.; RYCHLÝ, P.; SMRŽ, P.; TUGWELL, D. The Sketch Engine. In: EURALEX INTERNATIONAL CONGRESS, 11., 2004, Lorient. *Proceedings [..]*. [S. l.]: Université de Bretagne-Sud, 2004. p. 105-116. Disponível em: https://www.sketchengine.co.uk/wp-content/uploads/The_Sketch_Engine_2004.pdf. Acesso em: 15 jun. 2023.
- KUNRATH, S. P. *Os descritores gerais e a progressão dos níveis de proficiência do Exame Celpe-Bras*. 2019. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.
- MENDEL, K. *Proficiência e autoria na avaliação integrada de leitura e escrita do exame Celpe-Bras*. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.
- NAGASAWA, E. Y. *Português como Língua Adicional para fins específicos: preparação ao exame Celpe-Bras*. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.
- QUEIROZ, V. S. *A competência discursiva em textos de participantes do Celpe-Bras: uma abordagem modular*. 2017. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, 2017.
- RAYSON, P. *Matrix: A statistical method and software tool for linguistic analysis through corpus comparison*. Tese (Doutorado em Linguística de Corpus) – Universidade de Lancaster, Lancaster, 2002.
- SCARAMUCCI, M. O exame Celpe-Bras e a proficiência do professor de português para falantes de outras línguas. *Revista DIGILENGUAS*, [S. l.], n. 12, p. 48-67, 2012.
- SCHLATTER, M.; BULLA, G.; COSTA, E. V. Português como Língua Adicional: uma entrevista com Margarete Schlatter. *ReVEL*, [S. l.], v. 18, n. 35, p. 489-508, 2020.
- SCHOFFEN, J. R. *Avaliação de proficiência oral em língua estrangeira: descrição dos níveis de candidatos falantes de espanhol no exame Celpe-Bras*. 2003. Dissertação (Mestrado em Letras) – UFRGS, Porto Alegre, 2003.

SCHOFFEN, J. R. *Gêneros do discurso e parâmetros de avaliação de proficiência em português como língua estrangeira no exame Celpe-Bras*. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SCHOFFEN, J. R. O conceito de proficiência e o processo de avaliação da Parte Escrita do exame Celpe-Bras. *Inventário*, [S. l.], p. 9-26, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/inventario/article/view/28193>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SCHOFFEN, J. R.; SCHLATTER, M.; KUNRATH, S. P.; NAGASAWA, E. Y.; SIRIANNI, G. R.; MENDEL, K.; TRUYLLIO, L.; DIVINO, L. S. *Estudo descritivo das tarefas da Parte Escrita do exame Celpe-Bras: edições de 1998 a 2017*. Porto Alegre: Instituto de Letras: UFRGS, 2018. Recurso eletrônico. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/acervocelpebras/wp-content/uploads/2021/12/Schoffen-et-al-2018.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SCHOFFEN, J. R. *et al. Corpus de produções escritas do Celpe-Bras*. Em preparação.

SIDI, W. A. *Níveis de proficiência em leitura e escrita de falantes de espanhol no exame CELPE-Bras*. 2002. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

SIRIANNI, G. R. *Descrição dos níveis de proficiência em tarefa de leitura e escrita a partir de produções textuais de alunos do curso Preparatório Celpe-Bras*. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

SIRIANNI, G. R. *Entre a certificação e a não certificação no Celpe-Bras: um estudo sobre os níveis de proficiência na Parte Escrita do exame*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

SKETCH Engine. Keyword. [S. l.], Lexical Computing CZ s.r.o, 2019. Disponível em: https://www.sketchengine.eu/my_keywords/keyword/. Acesso em: 15 jun. 2023.

SOUZA NETO, M. *Celpe-Bras e Caple: a proficiência em português como língua não materna em paralaxe*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

VIANA, V. *Verbos modais em contraste: uma análise de corpus da escrita de universitários em inglês*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

WEIGLE, Sara Cushing. *Assessing Writing*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

WISNIEWSKI, K. Empirical learner language and the levels of the Common European Framework of Reference. *Language Learning*, [S. l.], v. 67, n. S1, p. 232-253, 2017.

Juliana Roquete Schoffen

Doutora em Linguística Aplicada pelo programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil; mestre em Estudos da Linguagem e licenciada em Letras pela mesma instituição. Professora do Instituto de Letras da UFRGS, em Porto Alegre, RS, Brasil. Membro da Comissão Técnico-Científica do exame Celpe-Bras desde 2008 e idealizadora do Acervo Celpe-Bras. Lidera o grupo de pesquisa AVALIA – Avaliação de Uso da Linguagem.

Luiza Sarmiento Divino

Graduada em Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Literatura da Língua Portuguesa, Língua Alemã e Literatura da Língua Alemã pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil. Mestranda em Linguística Aplicada no Programa de Pós-Graduação em Letras na mesma instituição (bolsista CAPES). Ministra cursos de alemão no Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão (NELE) do Departamento de Línguas Modernas do Instituto de Letras da UFRGS e é membro do grupo de pesquisa AVALIA – Avaliação de Uso da Linguagem.

Endereço para correspondência

Juliana Roquete Schoffen

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Av. Bento Gonçalves, 9500, Instituto de Letras, Sala 217

Agronomia, 90650-001

Porto Alegre, RS, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela SK Revisões Acadêmicas e submetidos para validação das autoras antes da publicação.